

LOIÇA DOURADA DE MÉRTOLA

SUSANA GÓMEZ*

1. INTRODUÇÃO

O objecto de estudo deste artigo é a loiça dourada de época almóada encontrada nas escavações que o Campo Arqueológico de Mértola tem vindo a desenvolver na Alcáçova do Castelo de Mértola.

Trata-se de um lote relativamente numeroso em relação ao que é conhecido através de outras publicações referentes ao período almóada. É este, precisamente, um dos principais motivos que nos levou a realizar o presente estudo, pois permite dar a conhecer um importante espólio que é, além disso, datado estratigraficamente com relativa segurança.

A metodologia utilizada para a realização do estudo iniciou-se pelo inventário sistemático do lote, conforme a ficha que o Campo Arqueológico de Mértola está a utilizar para a elaboração duma base de dados computarizada de cerâmica (Fig. 1). Esta ficha individualiza em entradas diferentes os distintos elementos caracterizadores duma peça, e pretende ser útil para qualquer tipo de cerâmica. A computarização dos dados é imprescindível para a rápida localização das peças seja qual for o elemento base da procura. A uniformização das descrições de acordo com parâmetros semelhantes a estes, seria de grande utilidade para a divulgação dos espólios cerâmicos.

Tomando como base a dita ficha, elaborou-se o estudo estatístico das formas funcionais, das pastas e das técnicas e dos motivos decorativos de que resultaram distintos grupos cerâmicos. O estudo comparativo destas peças com outras semelhantes no âmbito mediterrânico, juntamente com o estudo topo-estratigráfico do conjunto da cerâmica de Mértola, permitiu-nos determinar a cronologia das peças e o possível local de produção das mesmas.

2. TÉCNICA DE FABRICO DA LOIÇA DOURADA

A loiça dourada é um tipo de cerâmica que pode ser considerada de luxo pelo seu valor decorativo e pelo alto custo e dificuldade na obtenção do efeito de reflexo metálico.

A fórmula de fabrico mais antiga que chegou até nós procedente da Península

* Campo Arqueológico de Mértola.

Ibérica é a que, muito simplificada, recolhe o viajante Enrique Cock das oficinas de Muel em Aragão, na *Relación del viaje de Felipe II para las Cortes de Monzón de 1585*. Mas a receita completa mais antiga que se conserva é de 1785, procedente das oficinas de Manises, em Valência, e que foi dada pelo *alcalde* da dita vila provavelmente para o ministro ilustrado Florida blanca (Gómez Moreno, 1924: 28; González Martí, 1944).

A loiça dourada obtém-se com a aplicação, sobre a peça já cozida duma solução de prata, cobre, peróxido de ferro, cinábrio e enxofre em vinagre. Leva-se novamente ao forno e coze-se sem atingir os 650° e com muito fumo (fogo reductor). Após esta operação, a peça apresenta uma camada escura que é preciso esfregar até aparecer o dourado. Conforme a maior ou menor quantidade de prata ou cobre a decoração ficará de cor cinzenta «metálica» (maior quantidade de prata), vermelha «metálica» (maior quantidade de cobre) ou dourado (justa proporção) (Gómez Moreno, 1924: 28-29).

Esta cor dourada pode aplicar-se em combinação com outras técnicas decorativas. Uma delas é a chamada loiça dourada policroma que aplica o dourado juntamente com outras cores, nomeadamente com azul, roxo, vermelho, etc. Aparece já no século IX no Próximo Oriente (Martínez, 1975: 60; Philon, 1980: 63-72). Esta técnica foi esquecida durante um longo período de tempo, e só foi recuperada no Mediterrâneo no século XIII, nas produções que combinam branco, dourado e azul em Málaga e posteriormente em Manises, Valência. A combinação mais frequente foi a bicroma, em que se aplica o dourado sobre fundo branco; este tanto pode ser de estanho como de engobe branco (Gómez Moreno, 1940). A

partir do século XII, a esta última técnica junta-se o esgrafitado: com um instrumento pontiagudo levantam-se pequenas partes da camada dourada; normalmente são só linhas incisas que formam motivos fitomórficos muito esquematizados (Martínez, 1975: 74). Também no século XII, e para autores como Gómez-Moreno (1940) já no XI, aplica-se o dourado e branco sobre peças decoradas previamente com relevo a molde.

3. ORIGEM E EVOLUÇÃO

A origem desta técnica decorativa foi muito discutida. Parece claro que o dourado se aplicava sobre vidro já no século VIII no Egipto (Lane, 1965: 14). Mas a mais antiga aplicação sobre cerâmica disputava-se entre vários centros: o Fustat em relação a essas peças de vidro douradas, o Irão pelos achados certamente antigos de Rayy e Susa (Rosen-Ayalon, 1974: 262-277), e a área de Bagdad, cujas produções se encontram em Samarra com data do século IX. A tese mais difundida foi esta última (Gómez-Moreno, 1924: 29-31; Fehervari, 1973: 44; Lane, 1965: 14-16; Martínez, 1975: 58-59) tendo sido confirmada por análises de laboratório (Frierman, Asaro e Michel, 1979) que mostraram a procedência iraquiana dos achados do Egipto (Fustat), Irão (Siraf) e Iraque (Samarra).

No que diz respeito à sua expansão pelo Ocidente, no século IX (856-863 d. C.) a mesquita de Sidi Oqba de Kairawan é decorada com azulejos de origem mesopotâmica (Marçais, 1928; Gómez Moreno, 1924: 29; Migneon, 1929; Lane, 1965: 15; Martínez, 1975: 59; Jenkins, 1980). Mas só no século X, após a queda dos tulúnidas, é que se iniciam as produções egípcias que terão maior pujança no período fatímida (Fehervari, 1973: 49; Lane, 1965: 16). As invasões das tribos árabes Banu Hilal e Banu Sulaym na metade do século XI e o declínio fatímida, serão a origem da dispersão da técnica no Magrebe central. É assim que se encontram as produções da Qal'at dos Banu Hammad e de Bougie na segunda metade do século XI (Camps, 1943: 14; Jenkins, 1980) e mesmo na Península Ibérica (Frothingham, 1951: 12).

O seu aparecimento na Península Ibérica tem sido também objecto de debate. As mais antigas peças de loiça dourada foram encontradas em Madinat al-Zahra e Bobastro (Málaga, Jiménez *et alii*, 1926; Mergelina, 1927), possuindo um estilo decorativo evidentemente oriental, mas que alguns autores consideram poder ser, pelo menos em parte, produção peninsular de oleiros orientais, afirmação que resulta do aspecto das pastas (Gómez Moreno, 1924: 31; Mergelina, 1927: 27; Gómez Moreno, 1940: 385; González Martí, 1944: 313-315; Martínez, 1975: 78). Alguns autores vão mais longe e afirmam mesmo a existência de um centro produtor em Almería no século IX e X, embora sem a justificarem (Llubiá e Almagro, 1962: 13). A origem oriental das peças de Madinat al-Zahra e Bobastro foi contestada por vários investigadores (Camps,

1943: 14; Frothingam, 1951; Zozaya, 1993), embora alguns destes autores considerem de origem peninsular um fragmento procedente de Medinaceli (Soria) (Camps, 1943: 14; Frothingam, 1951), originário possivelmente de Calatayud (Aragão) no século XI segundo Llubíá (1967: 65) ou do século XII segundo Martínez (1975: 76). Os últimos estudos realizados não hesitam em apresentar todos estes, e outros achados mais recentes, como produções orientais, algumas abássidas e a maior parte fatímidas (Ettinhausen, 1954; Zozaya, 1980: 273; Valdés, 1985: 313; Zozaya, 1993). No caso mais duvidoso de Medinaceli os paralelos levam mesmo a pensar numa procedência do Egipto no século X (Philon, 1980: 142 e pl. IX; Zozaya, 1980: 273; Gómez, S. P.: 211-212; Zozaya, 1993: 121).

No que diz respeito aos dados oferecidos pelas fontes, este tipo de cerâmica aparece já no formulário notarial de Ibn Mugit (Osma, 1911: 12), embora tão sucintamente que levanta dúvidas. Uma referência mais ampla encontramos-la em Idrisi, segundo o qual este tipo de cerâmica se produzia em Calatayud (Aragão), no século XII, sendo mesmo exportada para longe (Idrisi, 1988: 180). No entanto, alguns autores duvidam da veracidade desta informação (Valdés, 1985: 313) e, de facto, não há, até hoje, nenhuma prova arqueológica que o confirme.

A produção de cerâmica dourada aparece referida, sem dúvidas, nos textos de meados do século XIII: Ibn Sa'íd al-Magribi (1213-1286) diz que se fabricava *mudahhab* (loija dourada) em Murcia, Málaga e Almería, facto que é confirmado nos textos de Ibn Batuta, Ibn al-Jatib e Ahmed al-Umari, datados de meados do século XIV (Gómez Moreno, 1924: 46 e 51; Gómez Moreno, 1940: 389; González Martí, 1944: 315). Foi Gómez Moreno, no artigo de 1940, o primeiro a apresentar provas arqueológicas da sua existência em Málaga já no século XII, facto que foi aceite, em linhas gerais, pela maior parte dos investigadores (Camps, 1943: 15; Frothingam, 1951: 12-15; Martínez, 1975: 77-82; Berti e Tongiorgi, 1986: 315-316; Valdés, 1985: 312-313; Nepoti, 1986: 355). Segundo este autor a loija de fabrico por molde e decorada em dourado produzia-se em Málaga no século XI e inícios do XII. Naquela que não foi fabricada por molde distinguem-se duas séries: uma com dourado vermelho sobre engobe branco, e outra com dourado amarelo sobre cobertura estanhada, as duas produzidas em Málaga no século XII (Gómez Moreno, 1940: 392-398.).

Existem, no entanto, autores que não concordam com a tese de Gómez Moreno. Navarro Palazón afirma que a existência em Málaga, junto a Almería e Murcia, de produção de loija dourada só se encontra confirmada a partir de meados do século XIII, segundo o texto de Ibn Sa'íd al-Magribi. Mas, no caso de Murcia, análises de laboratório confirmaram a produção local de loija dourada que Navarro data, com reservas, do século XII (Navarro, 1986: 143; Picon e Navarro, 1986). Outras análises vieram também confirmar novos centros de produção até agora desconhecidos; é o caso de Jerez de la

Frontera (Martín *et alii*, 1987-1988: 206) e Calatrava la Vieja (Zozaya, Retuerce e Aparicio, 1995).

No que não restam dúvidas é na importância da produção de Málaga a partir de metade do século XIII, com exportações por quase todo o Mediterrâneo, Egipto (Gómez Moreno, 1924: 51; Kuhnel, 1942: 254-257) Itália (Berti e Tongiorgi, 1981 e 1986: 315-316), e mesmo países do norte da Europa (Hurst, 1986: 347-348).

Por último, na primeira metade do século XIV, e acompanhando a progressiva perda do domínio naval do reino nazarita, esta técnica passa à zona do Levante da Península, com as produções de Paterna e Manises, num processo de transferência que já foi analisado por Gómez Moreno (1924: 57-58).

4. A LOIÇA DOURADA DE MÉRTOLA

O lote de loija dourada de Mértola é constituído por 43 peças diferentes, quase todas incompletas, algumas das quais só apenas com um ou dois fragmentos. Mesmo assim distinguem-se vários grupos em função de distintos caracteres intrínsecos, que analisaremos de seguida, nomeadamente a forma funcional, pastas, variantes técnicas decorativas, etc.

4.1. As formas funcionais

Não é muito variado o reportório de formas funcionais de que dispomos, embora apresentem uma certa diversidade tipológica. Contamos com tigelas, terrinas, jarras, jarrinhas e potes, numa percentagem bastante semelhante de formas abertas e fechadas (ver Quadro I).

As tigelas constituem o grupo de peças mais importante. Costumam ter corpo semi-esférico e pé anelar diagonal (CR/DR/0041), mas um exemplar possui corpo bitronco-cônico com carena baixa (CR/DR/0042). O acabamento do bordo é variado: encontramos fragmentos com bordos arredondados, ou em bisel, ou com a aba média ligeiramente descaída.

As terrinas têm bordo arredondado simples, corpo semi-esférico e pé anelar ligeiramente diagonal (CR/DR/0043). O que mais se destaca é o seu tamanho muito reduzido (6 cm. de diâmetro máximo numa e 7 nas outras).

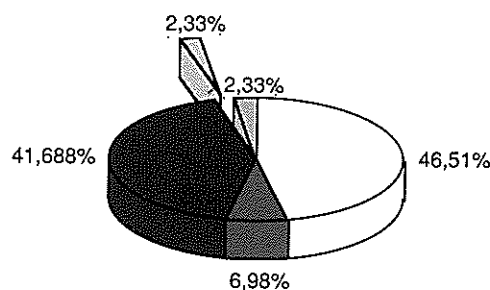
As jarras apresentam-se muito fragmentadas. Destaca-se a existência de duas peças gêmeas, já divulgadas por outros trabalhos (CR/DR/0001 e CR/DR/0002; Torres, 1987), feitas a molde, que constituem a única forma fechada completa de que dispomos. Em linhas gerais podemos afirmar que se trata de jarras de corpo globular, ou com esta tendência, tanto nas peças a molde como nas de fabrico a torno; o colo costuma ser ligeiramente tronco-cônico invertido e o pé anelar ligeiramente diagonal. Os bordos que conhecemos acabam numa aba de tamanho médio ligeiramente descaída, ou num pequeno rebordo triangular. A única jarrinha encontrada (CR/DR/0013) tem características semelhantes às jarras de maior tamanho (corpo globular e colo ligeiramente tronco-cônico invertido).

Um fragmento (CR/DR/0020) foi definido como pote pela sua semelhança com peças completas de Maiorca com esta função. Caracteriza-se por ter pé em bolacha côncava.

4.2. As pastas

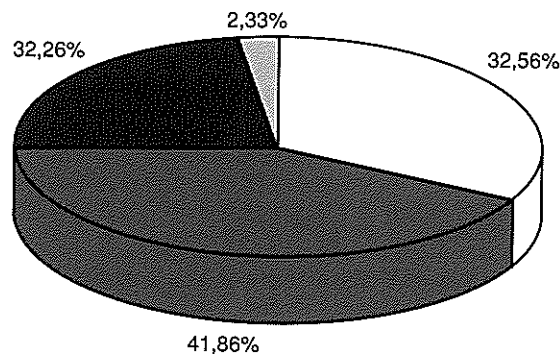
As pastas são relativamente homogêneas, quase todas porosas, existindo três grupos

QUADRO I



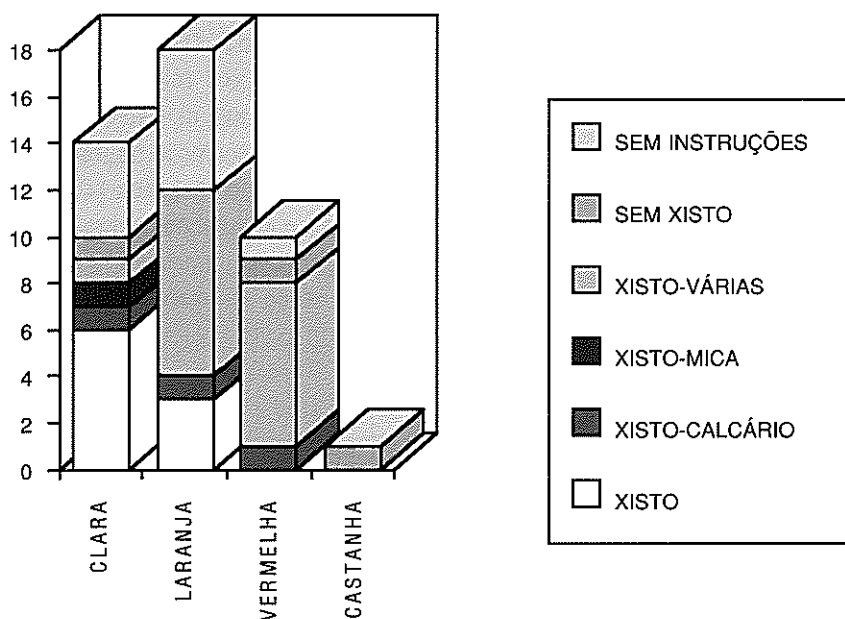
fundamentais: as pastas claras de cor bege ou branco, as alaranjadas-rosadas, e as de cor vermelho forte. Só um caso apresenta cor castanha. (Ver percentagens no Quadro II).

QUADRO II

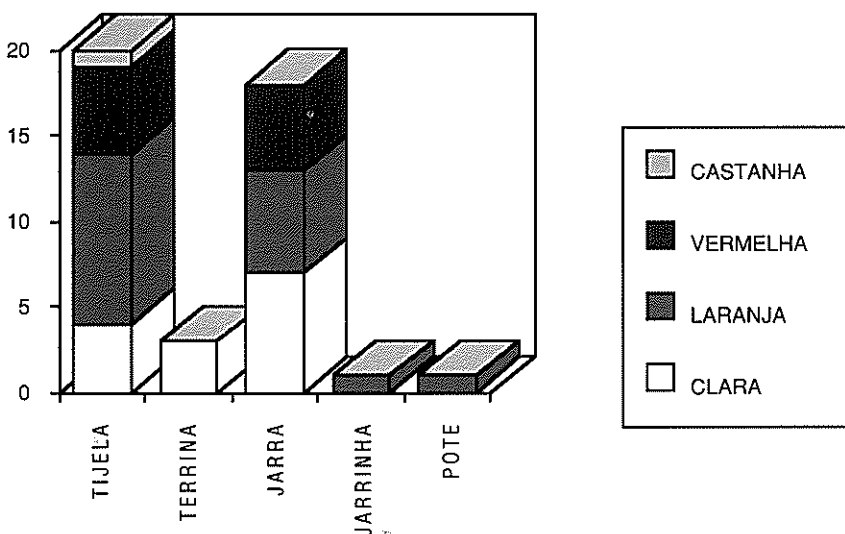


As intrusões visíveis são de tamanho pequeno ou médio e não muito abundantes. O elemento não plástico fundamental é o xisto que predomina em todos os tipos de pasta, acompanhado principalmente de calcário e/ou mica e, ocasionalmente, por chamota e sílica. São muito poucos os casos em que não

aparece algum destes elementos, e neles, ou não se apreciam estas intrusões, ou encontra-se quartzo, mica ou calcário.



No que diz respeito à relação de pastas e formas, as terrinas apresentam pastas claras de tendência rosada. Nas tigelas o predomínio é das alaranjadas e vermelhas, com menor percentagem de pastas claras. Nas formas fechadas a percentagem de pastas claras é maior que nas abertas mesmo que o predomínio seja ainda das alaranjadas e vermelhas.



4.3. Técnicas de fabrico

As técnicas de fabrico neste tipo de cerâmica são bastante uniformes. Inicialmente, distinguem-se dois grupos: peças de fabrico a torno e peças de fabrico por molde. O conjunto de peças de fabrico por molde são poucas; trata-se de cinco jarras, duas delas, de que já falámos, gémeas. Mesmo em tão escassa quantidade distinguem-se dois grupos, as de pasta vermelha, exactamente com a mesma forma e quase a mesma decoração e, um segundo grupo de pastas claras, com decoração em maior relevo e temática mais variada (vegetal e epigráfica). O resto das peças tem fabrico a torno rápido e apresentam toda a variedade de pastas de que antes falávamos.

A cozedura é sempre oxidante, e só um caso apresenta alternância entre oxidação e redução, provavelmente devido a ser uma peça fechada, facto que dificultou a oxidação do interior.

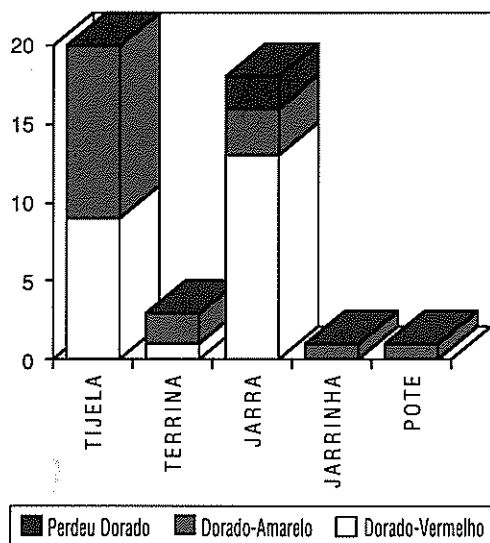
4.4. Técnicas decorativas

Dois grupos podem ser definidos pela técnica decorativa: os que combinam os motivos dourados com a decoração em relevo produzida com molde, e as que apresentam dourado sobre superfícies lisas.

O grupo de jarras a molde de que já falámos, perdeu, na maior parte das peças, o dourado. Nos casos em que ainda o encontramos, este adapta-se aos desenhos definidos pelo molde, e é de tonalidade vermelha, mesmo que nalgumas partes a cor se tenha alterado, tornando-se amarela. Nas zonas com maior superfície de tinta, a decoração é obtida pela combinação de linhas simples esgrafitadas. Os motivos são pouco variados, mesmo tendo em conta que três das peças podem ter saído do mesmo molde.

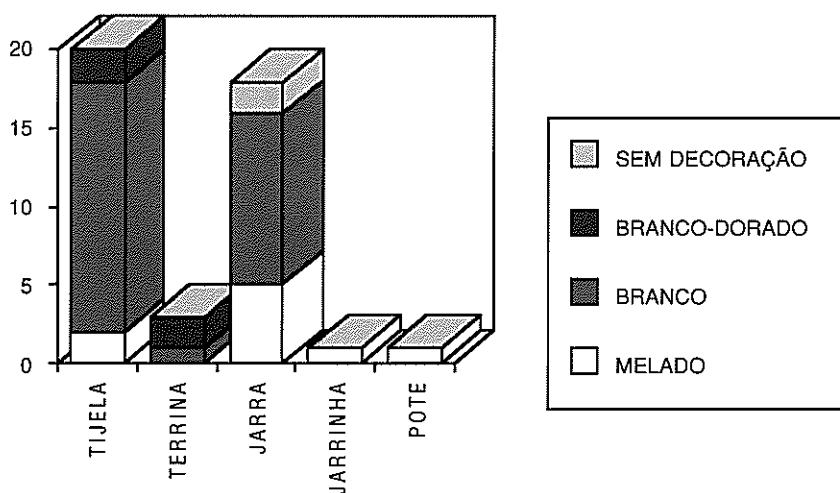
Trata-se de motivos vegetais em composição de *sebqa* a partir de colunas de entrelaços. São também frequentes os motivos de palmetas simétricas. Num caso, onde o molde apresenta relevo mais marcado, os motivos vegetais combinam-se com motivos epigráficos sem qualquer leitura possível. Os aversos do grupo de três peças do mesmo molde são sempre melados enquanto que brancas no resto.

Dentro do conjunto de peças com decoração dourada sobre superfície lisa o grupo maior é aquele cujo dourado apresenta tonalidade vermelha, 53,49% do total de peças, enquanto as de tonalidade amarela, nalgumas partes por vezes esverdeada, representam 41,86% do total. 4,65% correspondem a peças a molde de forma fechada que perderam o dourado. Se relacionamos estes dois grupos com as formas observamos que nas formas fechadas o dourado vermelho (65%) existe em maior quantidade do que nas de dourado amarelo (25%) e 10% correspondem a peças que perderam o dourado. Não se verifica qualquer relação entre as técnicas decorativas e as pastas.



Deste modo as técnicas decorativas vêm confirmar as três séries que Gómez Moreno distinguia (Gómez Moreno, 1940).

No que diz respeito aos reversos das peças, que normalmente são pouco contemplados nos estudos de cerâmica, observamos que são mais frequentes os brancos (65,12% do total), tanto nas formas fechadas (60%) como nas abertas (73,91%). Nas primeiras aparecem também com mais frequência reversos melados (30% das peças fechadas, 20,93% do total) ou sem cobertura alguma (10% das peças fechadas, 4,65% do total). A decoração dourada em reversos só aparece em formas abertas e em pequena percentagem (17,39% nas formas abertas, 9,30 do total), sendo ainda menor a percentagem de reversos melados nestas formas abertas (8,70%).



4.5. Os motivos decorativos

As decorações são pouco variadas. Em linhas gerais trata-se de motivos vegetais que, por vezes, se combinam com motivos epigráficos, e com motivos fitomórficos esgrafitados. A presença de festão é menos frequente.

As composições nas peças fechadas alinham faixas sobrepostas de tendência rectangular, enquanto que nas peças abertas costumam organizar-se em faixas concêntricas, marcadas por uma ou várias linhas de espessura variável que alternam motivos vegetais, motivos fitomórficos esgrafitados e, ocasionalmente, motivos epigráficos.

Mesmo assim, as formas abertas apresentam algumas composições mais elaboradas. Numa delas quatro grandes letreiros circulares com epigrafia cúfica onde se podem ler as palavras *baraka* e *al-yumm*, compartimentam o espaço que é preenchido por pequenos motivos com epigrafia nesquí, onde está inscrita a palavra *al-yumm* e por grupos de quatro motivos ovais entre

as quais aparecem pequenos pedúnculos. No bordo surgem motivos fitomórficos esgrafitados.

Numa outra peça pode encontrar-se uma composição de retícula ampla que desenha grandes quadrados preenchidos com motivos amorfos. Neste caso, como noutros em que o reverso também apresenta motivos, a decoração limita-se a linhas horizontais em número e espessura variável.

Uma outra composição geométrica mostra um hexágono central à volta do qual aparecem linhas entrecruzadas que formam uma estrela de oito pontas de simbologia profiláctica (Souto, 1982). À volta do selo podem observar-se arcos entrecruzados.

Por último, uma peça apresenta um simples esquema radial, antecedente dos que aparecem nas peças malagueñas e de Manises, com decoração em azul e dourado.

5. ESTUDO COMPARATIVO, ESTRATIGRAFIA E CRONOLOGIA

A loiça dourada de molde é um tipo de cerâmica que, segundo Gómez Moreno, se produzia em Málaga no fim do século XI e, segundo outros autores, também no século seguinte no Egipto (Martínez, 1975). As nossas jarras gémeas encontram paralelo muito aproximado numa peça do Instituto Valência Don Juan, encontrada em Córdoba e considerada uma produção malagueña do século XII (Gómez Moreno, 1940: 397). Quanto à peça de motivo epigráfico, existem semelhanças com uma outra peça exposta em Paris no princípio do século, com paralelos em Granada, referenciada por Gómez Moreno (1940: 397 e fig. 19).

Estas cerâmicas de molde foram encontradas em Mértola nos últimos níveis de ocupação anteriores à conquista cristã da vila (níveis superiores do Criptopórtico, contextos fechados do fim da ocupação do bairro almóada). Tudo isto, combinado com o estudo comparativo, convida-nos a pensar que estamos perante peças da segunda metade do século XII, ou mesmo de inícios do século XIII. A sua provável origem situar-se-ia na zona de Málaga, mas com algumas dúvidas, pois também se tem encontrado loiça dourada de fabrico por molde em Jerez de la Frontera (Fernández, 1987), Almería (Duda, 1970), e Silves (Gomes, 1991: 33).

Nas formas fechadas de fabrico por torno, o alto nível de fragmentação dificulta o trabalho de comparação. No caso da peça com o número de inventário CR/DR/0016, o motivo decorativo que aparece no bojo encontra-se com muita frequência em peças de cronologia almóada combinando com outras técnicas decorativas. Em Mértola, encontramos-lo em peças decoradas em manganês sobre melado (Torres, 1987: 57; Torres *et alli*, 1991: 523). Aparece em peças de loiça dourada de molde, provenientes de Málaga e datadas do século XI ou XII (Gómez Moreno, 1940: fig. 18), e também no

Museu Benaki de Atenas, proveniente do Egipto e datado do final do século XI ou princípio do XII (Philon, 1980: fig. 559). Mas a cronologia mais concreta de que dispomos é um *bacino* do primeiro quartel do século XII, originário do Sul da Península Ibérica (Berti e Tongiorgi, 1981: 266 e fig. CXCVIII), pelo que pensamos poder existir uma origem peninsular para este tipo de cerâmica. Mas, apesar destes paralelos, a presença deste fragmento nos níveis mais altos da galeria leva-nos a datá-lo na segunda metade do século XII.

Num outro caso (uma jarra com o número de inventário CR/DR/0018), o mesmo tipo de forma foi encontrada em Zavellá (Rosselló Bordoy, 1983: 343) e em Silves (Gomes, 1988: 221), com datações de final do século XII e princípio do século XIII. Mas também encontramos um paralelo em Faenza, originário do Sul da Península Ibérica, e datado na metade do século XI (Nepoti, 1986: 355). A evolução desta forma em loiça dourada encontramos-na na arte nazarita em peças do Palácio Alhambra (Flores, 1987: 632). Em Mértola, esta peça surgiu num contexto selado de destruição do fim da ocupação muçulmana e pode, portanto, ser datada, sem dúvidas, no final do século XII e princípio do século XIII.

No caso do fragmento que corresponde a um pote (número de inventário CR/DR/20), a forma do fundo aparece também em Zavellá datada do final do século XII ou princípio do XIII (Rosselló Bordoy, 1983: 353), cronologia que está em concordância com a nossa estratigrafia.

As tigelas constituem um conjunto mais complexo. Uma peça muito original é a que leva o número de inventário CR/DR/0005. A composição com quatro círculos que compartimentam o espaço, encontra-se já em loiça dourada abássida (Kuhnel, 1934;

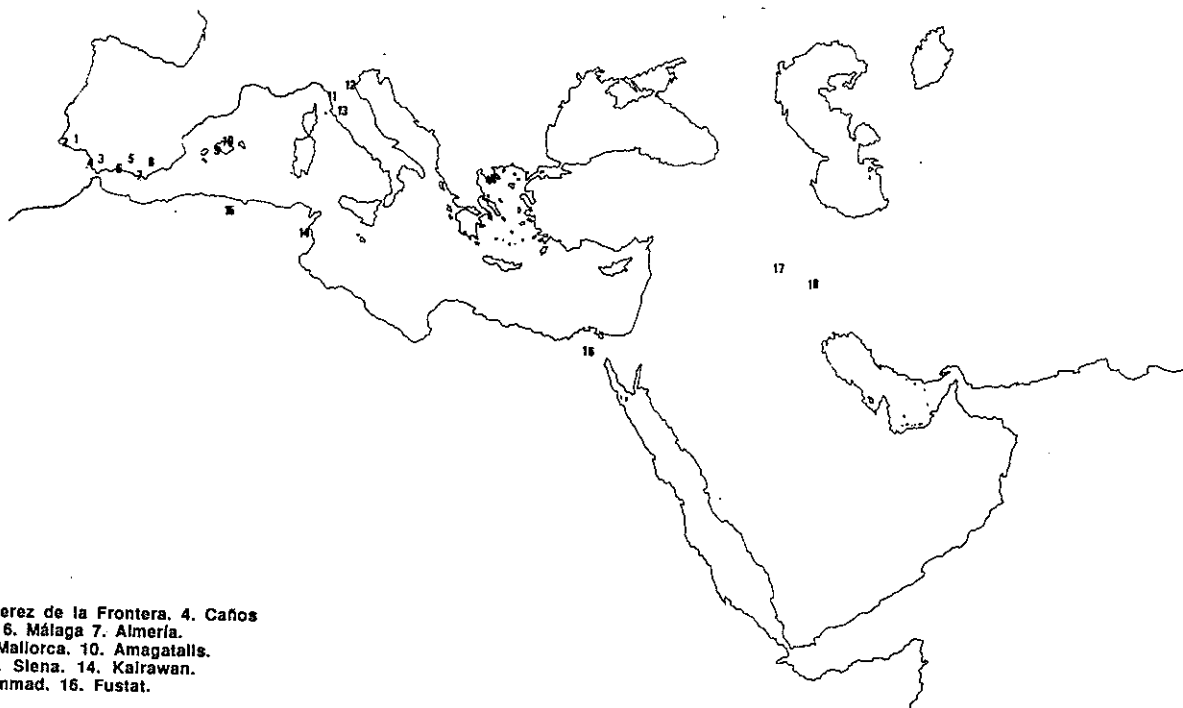
Martínez, 1975) e do Egipto (Bahgat e Massoul, 1930: lam. III) de finais do século IX. Mas os festões que aparecem nos interstícios deixados pelos letreiros circulares são frequentes na loiça dourada fatimída dos séculos XI-XII (Bahgat e Massoul, 1930: lam. XXV). O conjunto da decoração aparece em *bacini* egípcios de Pisa datados do século XI, mas a forma corresponde a peças do primeiro quartel do século XII que podem proceder tanto de Fustat como de Málaga (Berti e Tongiorgi, 1981: 256, 262-265 e tav. CXCI). Um paralelo do Museu Benaki de Atenas leva-nos ao Egipto do século XII (Philon, 1980: 231 e fig. 496). No entanto, a epigrafia tem caracteres tipicamente almóadas. Pensamos, por isso, possível uma datação de meados do século XII, confirmada ainda pelo seu aparecimento nos níveis mais baixos do criptopórtico.

Outro exemplo com paralelos abundantes no Norte de África é a tigela com

número de inventário CR/DR/0024. A epigrafia tem antecedentes no Egipto do século XI (Islamic Pottery, 1969: fig. 50), mas também em peças do século XII do próprio Egipto (Bahgat e Massoul, 1930: lam. XXV), da Qal'at dos Banu Hammad (Gómez Moreno, 1940: fig. 10), de Siena (Berti e Tongiorgi, 1981: 267) e do Museu Benaki de Atenas (PHILON, 1980: 175 e fig. 514). Também é possível encontrá-la em datas mais tardias, na Península Ibérica, em Zabellá e Palma de Mallorca (Rosselló Pons, 1983). Em Mértola aparece nos níveis mais altos do Criptopórtico, o que nos convida a datá-la na segunda metade do século XII ou primeiro quartel do século XIII. Por isso hesitamos entre atribuir uma origem peninsular, conforme os exemplos de Mallorca, ou do Magrebe, conforme os exemplos do Egipto e Tunez.

A tigela CR/DR/0042 encontra paralelo, embora menos desenvolvido, numa peça de Murcia, da segunda metade do século XI e primeira do XII, mas a forma exacta foi datada na segunda metade do XII e primeira do XIII por Retuerce e Zozaya (1991). O motivo hexagonal enquadrado num selo de Salomom será frequente nas peças malaguenhas da série azul e dourada do século XIV. Propomos uma datação da segunda metade do século XII e primeira do XIII concordante também com a sua descoberta num contexto fechado do fim da ocupação almóada da vila.

A composição da terrina CR/DR/0011 também tem uma antiga tradição no Norte de África; aparece nos azulejos da Mesquita de Kairawan (Marçais,



PARALELOS:

- 1 Mértola. 2 Silves. 3. Jerez de la Frontera. 4. Caños de Meca. 5. Granada. 6. Málaga. 7. Almería.
8. Murcia. 9. Palma de Mallorca. 10. Amagatalls.
11. Pisa. 12. Faenza. 13. Siena. 14. Kairawan.
15. Qal'at dos Banu Hammad. 16. Fustat.
17. Samarra. 18. Susa.

1928), e em peças egípcias do século IX (Bahgat e Massoul). O reticulado encontra-se igualmente em Susa no século X (Rosen-Ayalon, 1974). Mas a forma é, indubitavelmente, muito mais tardia; encontramos-a em Caños de Meca, Cádiz, (Cavilla, 1992) e em Silves (Gomes, 1988: 219) com data de finais do século XII e princípios do XIII. Em Mértola encontrou-se no nível superior do Criptopórtico, o que concorda com esta última datação.

Com esta mesma forma encontramos a peça CR/DR/0043, cujo esquema decorativo aparece amplamente representado na cerâmica nazarita. Mas a data desta peça situa-se, como no caso anterior, em finais do século XII e princípios do XIII, o que confirma o seu aparecimento num contexto fechado do final da ocupação almóada da vila.

A terrina com número de inventário CR/DR/0012 chama a nossa atenção não só pelas suas reduzidas dimensões e dificuldade técnica implícita ao seu fabrico, mas, também, pela notável qualidade da pasta, muito decantada, que distingue esta peça do resto do conjunto. Poderá tratar-se de uma produção diferente, talvez de origem oriental.

Um outro caso de interesse é a peça CR/DR/0010, com decoração semelhante à série amarela de Málaga descrita por Gómez Moreno (1940: figs. 4-5). Outros paralelos encontram-se em Mallorca, em Zavellá (Rosselló Pons, 1983) e na Cova dels Amagatalls (Trias, 1981). Uma vez mais a nossa estratigrafia concorda com os exemplos de Mallorca: segunda metade do século XII e princípio do XIII.

Também a peça CR/DR/0026 tem paralelo exacto, em composição e epigrafia, às peças da série amarela da Alcáçova de Málaga, com data no século XII (Gómez Moreno, 1940: fig. 11). A forma encontra-se igualmente em Caños de Meca, Cádiz, (Cavilla, 1992) e em Murcia (Navarro, 1986: 142) datada de finais do século XII e princípios do XIII. O mesmo se pode dizer de um amplo conjunto de fragmentos pertencentes a esta mesma série, no que diz respeito à composição decorativa que, estratigraficamente pertencem à mesma cronologia.

Um pequeno fragmento (CR/DR/0032) apresenta já um estilo decorativo um tanto diferente. Trata-se duma decoração vegetal de grandes folhas com paralelos na série vermelha de Málaga (Gómez Moreno, 1940: fig. 4-8) também ela datada do século XII. A estratigrafia situa o fragmento nos níveis mais baixos do criptopórtico, o que leva a datar o fragmento de meados do século XII.

Outras considerações de interesse ligadas à análise topo-estratigráfica: a maior parte dos materiais encontrados pertencem a lixeiras situadas nas galerias subterrâneas que se encontram à volta da muralha. Algumas peças encontram-se em contextos fechados do fim da ocupação almóada, bastante próximos da Alcáçova, não tendo aparecido em qualquer das casas escavadas noutras zonas de menor nível de riqueza, facto que concorda com o carácter

luxuoso deste tipo de cerâmica. Mesmo assim é de destacar o elevado grau de concentração dos achados (ver plano de distribuição de achados).

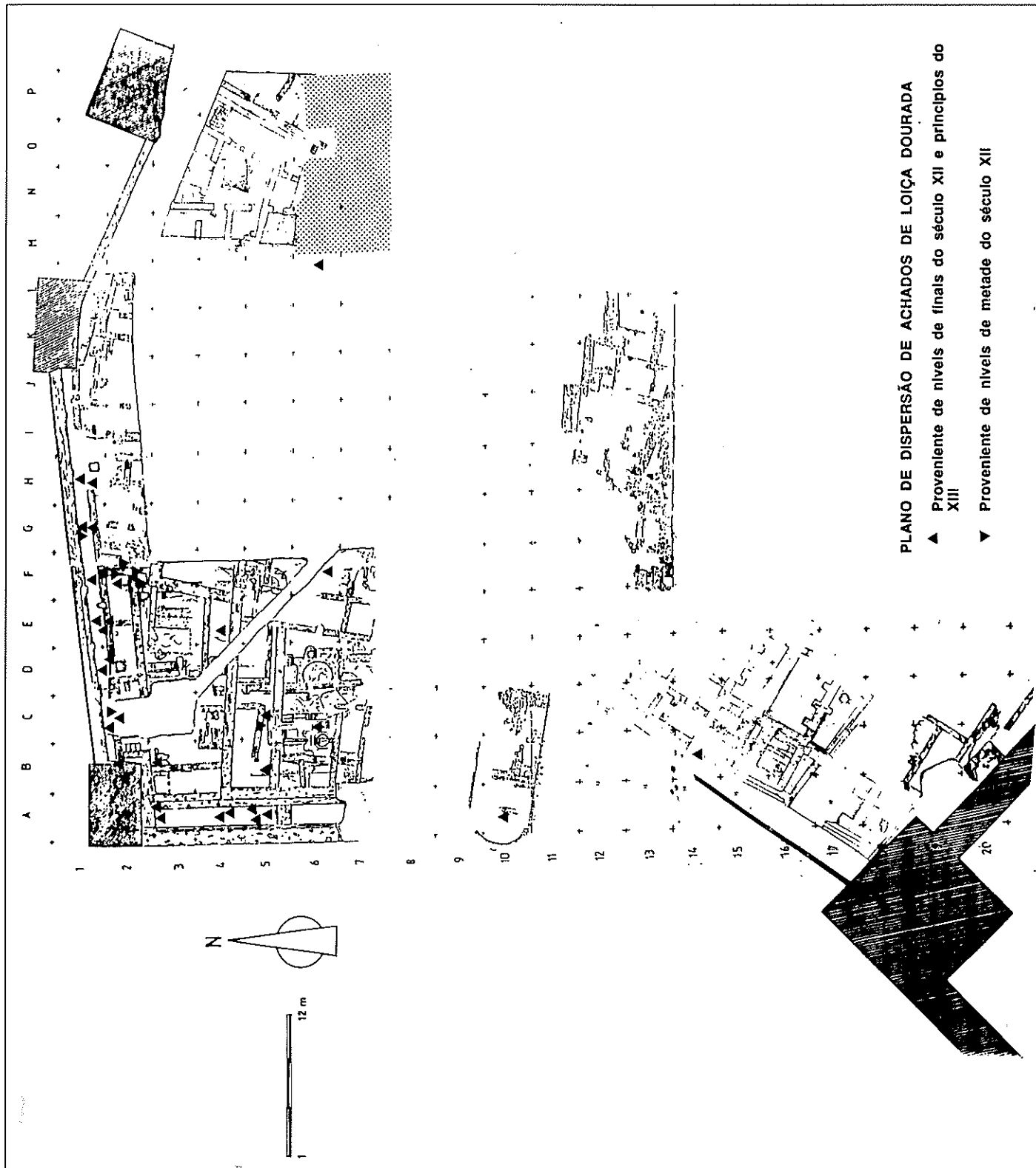
6. CONCLUSÕES

Em resumo, encontramos-nos perante um conjunto relativamente homogéneo em cronologia e estilo. É constituído por peças talvez de origem do Sul Peninsular (Málaga) apesar da existência de algumas peças de possível procedência norte africana. Ainda que os paralelos sejam bastante claros, uma certeza absoluta da origem das peças implicará análises de laboratório que esperamos poder realizar proximamente. Mas, o que é evidente é a participação de Mértola nos intercâmbios comerciais mediterrânicos, de que já se tinha algum conhecimento pela presença de cerâmica decorada em verde e manganês proveniente de Kairawan (Torres, 1987; Gómez, 1994).

Por outro lado, os paralelos têm vindo a confirmar, parcialmente, a estratigrafia que os trabalhos de escavação do Campo Arqueológico estão a revelar na zona da Alcáçova do Castelo de Mértola.

Outro elemento a destacar é a ausência de decoração em azul a combinar com o reflexo metálico, típica das produções malaguenhas do XIV. Isto pode ser explicado pelo abandono como espaço de habitação da Alcáçova do Castelo de Mértola após a conquista cristã. Mas se se verificar esta ausência em outras áreas da vila que foram ocupadas de forma continuada, esse facto demonstraria uma certa paralisação do comércio de cerâmica de luxo em Mértola sob o domínio cristão.

Por último apresentamos o inventário do lote de cerâmica base deste estudo.



BIBLIOGRAFIA

Abreviaturas

- C.I.C.M.M.O. — Colóquio Internacional da Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental.
E.H.A.M. — Estudios de Historia y Arqueología Medievales.
M.J.S.E.A. — Memoria de la Junta Superior de Excavaciones y Antigüedades.
- BAHGAT, A. B.; MASSOUL, F. (1930) — *La ceramique musulmane de l'Egypte*, Cairo.
BERTI, G.; TONGIORGI, L. (1981) — *Il Bacini ceramici medievali delle Chiese di Pisa*, Roma.
BERTI, G.; TONGIORGI, E. (1986) — *Ceramiche importate dalla Spagna nell'area pisana dal XII al XV secolo*, «I C.I.C.M.M.O. Toledo, 1981», pp. 315-346, Madrid.
CAMPS, E. (1943) — *La cerámica medieval española*, 1943.
CAVILLA, F. (1992) — *La cerámica hispano-musulmana de Beca. Los Caños de Meca Barbate, Cádiz*, Cádiz.
DAOULATLI, (1980) — *La céramique ifrîquiyenne du IX au xv siècle*, «I C.I.C.M.M.O. Valbonne, 1978», pp. 197-202. Paris.
DUDA, D. (1970) — *Spanisch-islamische keramik aus Almería. Von 12 bis 15 Jahrhundert*, Heidelberg.
ETTINGHAUSEN, R. (1954) — *Notes on the luster ware of Spain*, «Ars Orientalis», vol. 1, pp. 133-155, Ann Arbor.
FEHERVARI, G. (1973) — *Islamic Pottery. A comprehensive Study on the Barlow Collection*, Londres.
FERNÁNDEZ, S. (1987) — *El yacimiento de la Encarnación (Jerez de la Frontera): bases para la sistematización tipológica de la cerámica almohade en el S. O. Peninsular*, «Al-Qantara», vol. VIII, pp. 448-474, Madrid.
FLORES, I. (1987) — *Algunos tipos de loza azul y dorada encontrada en la Alhambra*, «II C.A.M.E. Madrid, 1987», t. II, pp. 627-635, Madrid.
FRIERMAN, J. D.; ASARO, F.; MICHEL, H. V. — *The provenance of early islamic lustre wares*, «Ars Orientalis», vol. XI, pp. 111-126. Ann Arbor.
FROTHINGHAM, A.W. (1951) — *Lustre ware of Spain*, New York.
GOMES, R. V. (1991) — *Cerâmicas muçulmanas, orientais e orientalizantes, do Castelo de Silves (peças esmaltadas, policromas e de reflexo metálico)*, «Estudos Orientais», vol. II, pp. 13-39, Lisboa.
(1988) — *Cerâmicas Muçulmanas do Castelo de Silves*, Silves.
GÓMEZ, S. (inédito) — *La cerámica islámica de Medinaceli. Soria*. Memoria de Licenciatura inédita apresentada no Departamento de História Medieval da Faculdade de Geografia e História da Universidade Complutense de Madrid.
(1994) — *La cerámica de verde y morado de Mértola*, Arqueologia Medieval, n.º 3. Mértola, pp. 113-132.
GÓMEZ MORENO, M. (1924) — *Cerámica medieval española*, Barcelona.
(1940) — *La loza primitiva de Málaga*, «Al-Andalus», vol. V, 383-398, Madrid-Granada.
GONZÁLEZ MARTÍ, M. (1944) — *Cerámica del levante español*, vol. 1, Barcelona.
GRUBE, E. J. (1976) — *Islamic Pottery of the Eighth to the fifteenth Century in the Keir Collection*. London.
HURST, J. G. (1986) — *Late medieval iberian pottery imported into the low countries*, «II C.I.C.M.M.O. Toledo, 1981», pp. 347-351, Madrid.
IDRISI, (1988) — *Al- Idrisi — Geografía de España*, trad. de Eduardo Savedra e Antonio Blázquez, Zaragoza.
ISLAMIC POTTERY (1969) — *Islamic Pottery 800-1400. Catalogo*. Londres.
JENKINS, M. (1980) — *Medieval maghribi luster-painted pottery*, «I C.I.C.M.M.O. Valbonne, 1978» pp. 335-342, Paris.
- JIMÉNEZ, R.; ET ALII (1926) — *Excavaciones en Medina-Azahra (Córdoba)*. Memoria, «M.J.S.E.A.», vol. 85. Madrid.
KUHNEL, E. (1934) — *Die abbasidischen Lustertayencen*, «Ars Islamica», vol. 1, pp. 144-150, Ann Arbor.
(1942) — *Loza hispanoárabe excavada en Oriente*, «Al-Andalus», vol. VII, pp. 253-268. Madrid-Granada.
LANE, A. (1965) — *Early Islamic Pottery*, Londres.
LLUBIÁ, L. M. (1967) — *Cerámica medieval española*, Barcelona.
LLUVIÁ, L. M.; ALMAGRO, M. (1952) — *Cerámica. Aragón-Muel*. Barcelona.
MARÇAIS, G. (1928) — *Les faiences a reflets métalliques de la grande Mosquée de Kairouan*, Paris.
MARTÍNEZ, B. (1975) — *Sobre la loza primitiva de reflejo metálico*, «Archivo Español de Arte», XLVIII, pp. 57-82. Madrid.
MARTÍN, M. T. ET ALII (1987-1988) — *Resultado de los análisis químico y mineralógico de las cerámicas almohades del yacimiento de La Encarnación (Jerez de la Frontera)*, «E.H.A.M.», vols. VII-VIII, pp. 197-207. Cádiz.
MIGNEON, G. (1929) — *La décor lustré dans la céramique musulmane a propos de publications recentes*, «Syria», vol. X, pp. 130-136. Paris.
MERGELINA, C. (1927) — *Bobastro. Memoria de las excavaciones en las Mesas de Villaverde. El Chorro, Málaga*, «M.J.S.E.A.», vol. 89, Madrid.
NAVARRO, J. (1986) — *Murcia como centro productor de loza dorada*, «III C.I.C.M.M.O. Siena-Faenza, 1984», pp. 129-143, Firenze.
NEPOTI, S. (1986) — *Ceramiche tardo medievali spagnole ed islamiche Orientali nell'Italia orientali-serrentrionali adriatica*, «II C.I.C.M.M.O. Toledo, 1981», pp. 353-363, Madrid.
OSMA, G. J. (1911) — *Apuntes sobre cerámica morisca. Adiciones a los textos y documentos valencianos*, Madrid.
PHILON, H. (1980) — *Early Islamic ceramic*, Londres.
PICON, M.; NAVARRO, J. (1986) — *La loza dorada de la Province de Murcie: étude en laboratoire*, «III C.I.C.M.M.O. Siena-Faenza, 1984», pp. 129-143, Firenze.
RETUERCE, M. e ZOZAYA, J. (1991) — *Variantes e constantes en la cerámica andalusí*, «IV C.I.C.M.M.O., Lisboa, 1987», pp. 315-322, Lisboa.
ROSEN AYALON, M. (1974) — *Ville royale de Suse IV. La Poterie Islamique*, Paris.
ROSSELLÓ BORDOY, G. (1983) — *Nuevas formas en la cerámica de época islámica*, «Trabajos del

Museo de Mallorca», nº 36, pp. 337-360, Palma de Mallorca.

ROSSELLÓ PONS, M. (1983) — *Les ceràmiques almohades del carrer de Zavellá. Ciutat de Mallorca*, Palma de Mallorca.

SOUTO, J. A. (1982) — *Algunos signos mágicos en la cerámica «verde y morada» de Teruel (siglos XIII-XIV)*, «Actes du Colloque International de Glyptographie de Saragosse, 7 ao 11 Juillet 1982», pp. 459-476. Zaragoza.

TORRES, C. (1987) — *Cerâmica Islâmica Portuguesa. Catálogo*, Lisboa.

TORRES, C. et alli — *Cerâmica islâmica de Mértola. Propostas de cronologia e funcionalidade*, «IV C.I.C.M.M.O. Lisboa, 1987», pp. 497-536.

TRIAS, M. (1981) — *Notícia preliminar del jaciment islamic de la cova dels Amagatalls*, «Endins», nº 8, Palma de Mallorca.

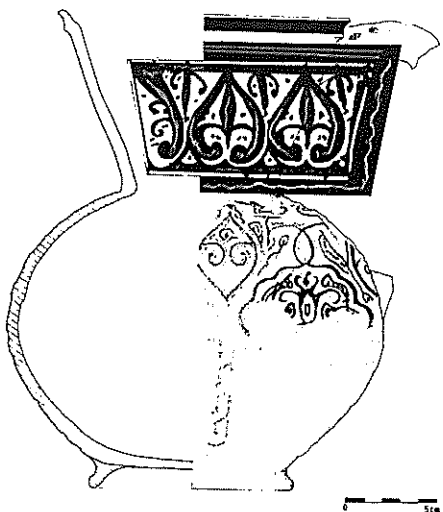
VALDÉS, F. (1985) — *La Alcazaba de Badajoz I. Hallazgos islámicos (1977-1982) y Testar de la Puerta del Pilar*, Madrid.

ZOZAYA, J. (1980) — *Aperçu général sur la céramique espagnole*, «I C.I.C.M.M.O. Valbonne, 1978», pp. 265-296, Paris.

(1993) — *Importaciones casuales en Al-Andalus: las vías de comercio*, «IV C.A.M.E. Alicante, 1993», t. I, pp.119-138.

ZOZAYA, J; RETUERCE, M.; APARICIO, A. (1995) — *Cerâmica andalusí de reflejo dorado: 1195-1212*, V C.I.C.M.M.O., Rabat, 1991, pp. 121-124.

INVENTÁRIO



N.º Inventário: CR/DR/0001

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: 150 Largura: 210 Altura:

Morfologia: Bordo:

Coro: Troncocónico invertido

Boca:

Bojo: Globular

Asa:

N.º Asas:

Base: Convexa com pé anelar diagonal

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo

Cor: Melado

Motivo Int.:

Local Int.: Colo-bojo-base

Técnica Ext.: Vidrado dourado e molde

Cor: Branco-dourado-vermelho

Motivo Ext.: Vegetal

Local Ext.: Bojo

Técnica:

Cor Pasta: Vermelha

Textura: Porosa

Intrusões: Xisto-calcário-mica-silica

Tamanho: Médio

Fabrico: Molde

Cozedura: Oxidante

Observações: A acidez do terreno fez desaparecer o dourado

Paralelos: Córdoba e Málaga (GOMEZ MORENO, 1940: fig. 20) Jeréz de la Frontera final do XII e princípio do XIII (FERNÁNDEZ, 1987). A técnica aparece no Cairo e Málaga no s. XII (MARTÍNEZ, 1975: fig. 43-44)

Bibliografia: TORRES, 1987: 75

Cronologia: Séc. XII (final)

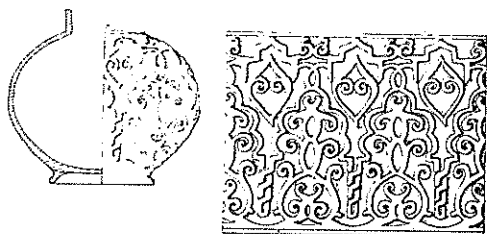
Procedência: Alcaçova do Castelo de Mértola

Ano: 1981

Quadrícula: 5c

Nível:

Contexto: 151



N.º Inventário: CR/DR/0002

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 155 Diâmetro base: Largura: 210 Altura:

Morfologia: Bordo: Envasado ext. aba soerguida e moldura

Boca: Circular

Coro: Troncocónico invertido

Bojo: Globular

Asa: Vertical de secção canelada

N.º Asas: 1

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo

Cor: Melado

Motivo Int.:

Local Int.: Bojo-colo-bojo

Técnica Ext.: Vidrado dourado e molde

Cor: Branco-dourado-vermelho

Motivo Ext.: Vegetal

Local Ext.: Bordo-colo-bojo

Técnica:

Cor Pasta: Vermelha

Textura: Porosa

Intrusões: Xisto-calcário-mica-silica

Tamanho: Médio

Fabrico: Molde

Cozedura: Oxidante

Observações: Dourado perdido em parte da peça

Paralelos: Córdoba e Málaga (GOMEZ MORENO, 1940: fig. 20) Jeréz de la Frontera final do XII e princípio do XIII (FERNÁNDEZ, 1987). A técnica aparece no Cairo e Málaga no s. XII (MARTÍNEZ, 1975: fig. 43-44)

Bibliografia: TORRES, 1987: 76

Cronologia: Séc. XII (finais)

Procedência: Alcaçova do Castelo de Mértola

Ano: 1979

Quadrícula: AD

Nível: 1b

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0003

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: 240 Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
Colo: Bojo: Globular
Asa: N.º Asas:
Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrada monocroma Cor: Branca
Motivo Int.: Local Int.: Bojo
Técnica Ext.: Vidrado dourado e molde Cor: Branca
Motivo Ext.: Epigráfico e vegetal Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
Intrusões: Xisto-calcário Tamanho: Médio
Fabrico: Molde Cozedura: Oxidante

Observações: Decoração em alto-relevo. Perdeu-se o dourado

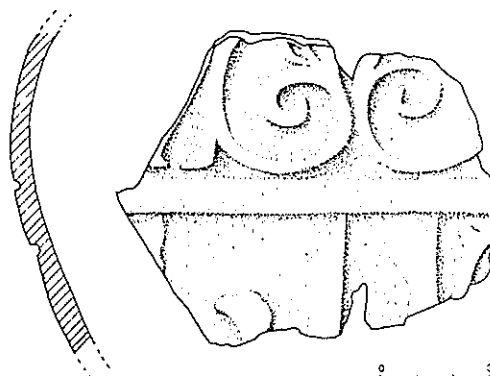
Paralelos: Do tipo em Córdova, Málaga (GÓMEZ MORENO, 1940: fig.19), Jerez de la Frontera final XII ou princípio do XIII (FERNÁNDEZ, 1987). A técnica aparece no Cairo e Málaga no século XII (MARTÍNEZ, 1975)

Bibliografia:

Cronologia: Final do XII ou princípio do XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola Ano: 1981

Quadrícula: AB2 Nível: 1b Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0004

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
Colo: Bojo: Globular
Asa: N.º Asas:
Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrada monocroma Cor: Branca
Motivo Int.: Local Int.: Bojo
Técnica Ext.: Vidrado dourado e molde Cor: Branca
Motivo Ext.: Vegetal Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Branca Textura: Compacta
Intrusões: Tamanho:
Fabrico: Molde Cozedura: Oxidante

Observações: Perdeu-se o dourado

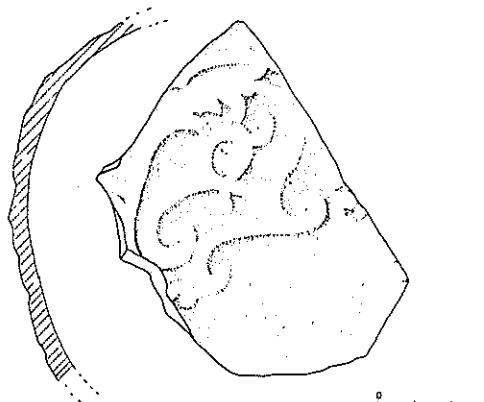
Paralelos: Málaga, Córdova (GÓMEZ MORENO, 1940). A técnica aparece em Málaga e no Cairo no século XII (MARTÍNEZ, 1975)

Bibliografia:

Cronologia: Séc. XII (finais?)

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola Ano:

Quadrícula: Nível: Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0005

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 220 Diâmetro base: 75 Largura: 220 Altura: 70

Morfologia: Bordo: Envasado ext. com canelura Boca: Circular
Colo: Bojo: Semi-esférico
Asa: N.º Asas:
Base: Convexa com pé anelar diagonal

Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
Motivo Int.: Epigráfico e vegetal Local Int.: Toda a peça
Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
Motivo Ext.: Local Ext.: Toda a peça
Técnica: Cor Pasta: Vermelha Textura: Porosa
Intrusões: Xisto-calcário Tamanho: Médio
Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Restaurada

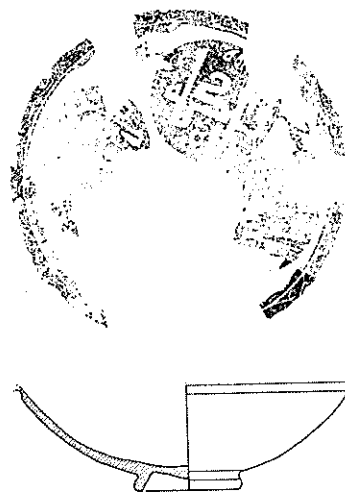
Paralelos: Forma em bacini italianos do primeiro quarto do XII que podem proceder do Fustat ou Málaga (BERTI e TONGIORGI, 1981: 262-265) composição já no Egipto no fim do IX (BAHGAT e MASSOUL, 1930: Lam. II). Motivos em Egipto s. XI-XII (ID.: lam XXV, e PHILON, 1980: fig. 496)

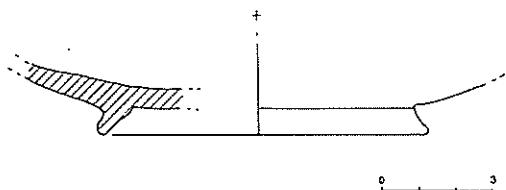
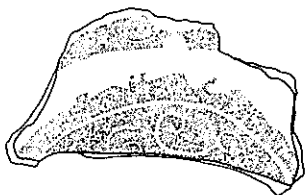
Bibliografia:

Cronologia: Primeiro quarto do séc. XII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola Ano: 1980

Quadrícula: AF3 Nível: 2a Contexto:





N.º Inventário: CR/DR/0006

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: 90 Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Base: Plana com pé anelar diagonal
 Cor: Branco-dourado amarelo
 Asa: N.º Asas:
 Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado Cor: Branco-dourado amarelo
 Motivo Int.: Vegetal Local Int.: Base
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Ext.: Local Ext.: Base
 Técnica: Cor Pasta: Rosa Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto Tamanho: Pequenas
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: AG Nível: 1a

Ano: 1980

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0007

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 260 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Envasado ext. com aba largura média Boca: Circular
 Cor: Branco-dourado vermelho
 Asa: N.º Asas:
 Base: Bojo: Troncocónico invertido
 Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Int.: Local Int.: Bordo-bojo
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bordo-bojo
 Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
 Intrusões: Tamanho:
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Vários fragmentos que não colam. Dourado perdido em parte

Paralelos: Da forma do final do séc. XI nos *bacini* italianos (BERTI e TONGIORGI, 1981: 267 e fig. 214)

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: AF1 Nível: 1b

Ano: 1981

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0008

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 220 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Envasado ext. em bisel Boca: Circular
 Cor: Branco-dourado vermelho
 Asa: N.º Asas:
 Base: Bojo: Troncocónico invertido
 Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Int.: Local Int.: Bordo-bojo
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bordo-bojo
 Técnica: Cor Pasta: Vermelha Textura: Porosa e um bocadinho escamosa
 Intrusões: Xisto-calcário-mica Tamanho: Médio
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Vários fragmentos que não colam. Dourado perdido em parte

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: AF2 Nível: 1b

Ano: 1981

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0009

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 210 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Envasado ext. Boca: Circular
Colo: Bojo: Troncocónico invertido
Asa: N.º Asas:
Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado Cor: Branco-dourado vermelho
Motivo Int.: Local Int.: Bordo-bojo
Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
Motivo Ext.: Local Ext.: Bordo-bojo

Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
Intrusões: Tamanho:
Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Dourado perdido em parte

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia:

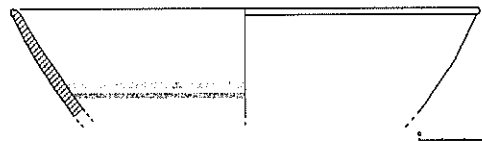
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula:

Nível:

Ano:

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0010

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 230 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Envasado ext. Boca: Circular
Colo: Bojo: Troncocónico invertido
Asa: N.º Asas:
Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado Cor: Branco-dourado amarelo
Motivo Int.: Epigráfico e vegetal Local Int.: Bordo-bojo
Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branca
Motivo Ext.: Local Ext.: Bordo-bojo

Técnica: Cor Pasta: Vermelha Textura: Porosa
Intrusões: Calcário-mica Tamanho: Pequeno
Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Vários fragmentos que não colam

Paralelos: Granada serie amarela do s. XII (GÓMEZ MORENO, 1940: fig. 4 e 5), Zavellá, Palma de Mallorca no primeiro quarto do XIII (ROSSELLÓ PONS, 1983), Cova dos Amagatalls final do XII e princípio do XIII (TRIAS, 1981)

Bibliografia:

Cronologia: Final do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

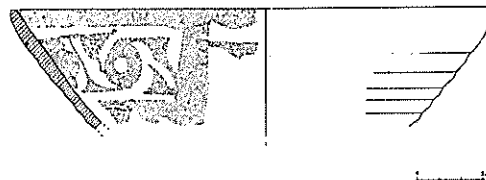
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: F3

Nível: 1b

Ano: 1979

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0011

Tipo e Função: Terrina

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 70 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto Boca: Circular
Colo: Bojo: Semi-esférico
Asa: N.º Asas:
Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado Cor: Branco-dourado vermelho
Motivo Int.: Reticula diagonal Local Int.: Toda a peça
Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado vermelho
Motivo Ext.: Linha horizontal Local Ext.: Bordo

Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
Intrusões: Xisto Tamanho: Médio
Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos: A composição aparece já nosazulejos da Mesquita de Kairawan (MARÇAIS, 1928) e numa tigela egípcia do s. IX (CERAMIQUE, 1930) A forma encontra-se em Caños de Meca, Cadiz (CAVILLA, 1992)

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII e princípios do séc. XIII

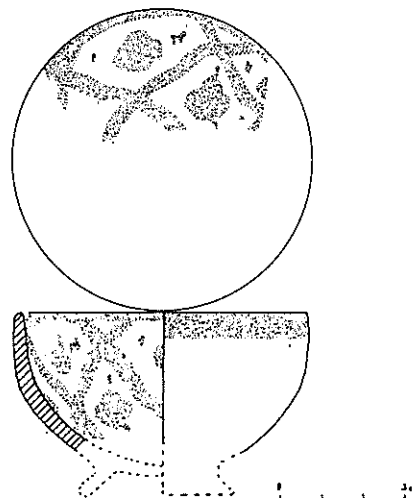
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

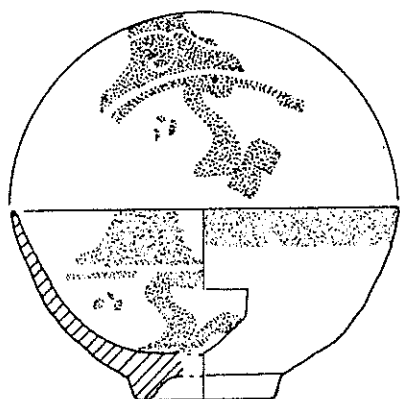
Quadrícula: AH3

Nível: 1a

Ano: 1980

Contexto:





N.º Inventário: CR/DR/0012

Tipo e Função: Terrina

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 60 Diâmetro base: 2 Largura: Altura: 28

Morfologia: Bordo: Envasado ext.

Corlo:

Asa:

Base: Convexa com pé anelar diagonal

Decoração: Técnica Int.: Vidrada dourado

Motivo Int.: Vegetal

Técnica Ext.: Vidrado dourado

Motivo Ext.: Linha horizontal

Técnica: Cor Pasta: Rosa

Intrusões:

Fabrico: Torno rápido

Observações: Decoração vegetal traçada com esgrafitado

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII e princípios do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: AC2 Nível: 1b

Boca: Circular

Bojo: Semi-esférico

N.º Asas:

Cor: Branco-dourado esverdeado

Local Int.: Toda a peça

Cor: Branco-dourado esverdeado

Local Ext.: Bordo

Textura: Porosa

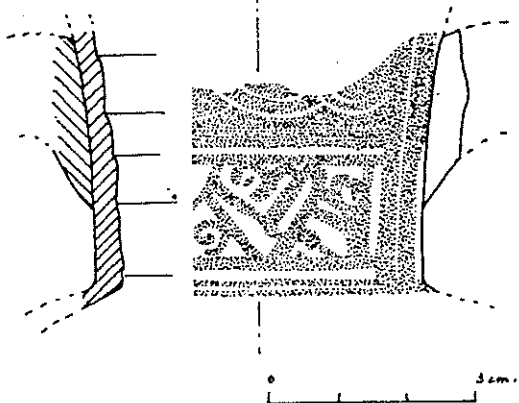
Tamanho:

Cozedura: Oxidante

Ano: 1979

Contexto:

152



N.º Inventário: CR/DR/0013

Tipo e Função: Jarrinha

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura: 28

Morfologia: Bordo:

Corlo: Truncocónico invertido

Asa: Vertical de secção canelada

Base:

Decoração: Técnica Int.: Melado monocromo

Motivo Int.:

Técnica Ext.: Vidrado dourado

Motivo Ext.: Vegetal

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Intrusões: Xisto-calcário

Fabrico: Torno rápido

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: 6C Nível:

Boca:

Bojo:

N.º Asas: 2

Cor: Branca

Local Int.: Colo

Cor: Branco-dourado esverdeado

Local Ext.: Colo

Textura: Porosa

Tamanho: Médio

Cozedura: Oxidante

Ano: 1982

Contexto: 187

N.º Inventário: CR/DR/0014

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura: 28

Morfologia: Bordo:

Corlo:

Asa:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo

Motivo Int.:

Técnica Ext.: Vidrado dourado

Motivo Ext.:

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Intrusões:

Fabrico: Torno rápido

Observações: Dourado perdido em parte

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Final do séc. XII e princípio do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: 4E Nível:

Boca:

Bojo:

N.º Asas: 2

Cor: Branca

Local Int.: Bojo

Cor: Branco-dourado vermelho

Local Ext.: Bojo

Textura: Porosa

Tamanho:

Cozedura: Oxidante

Ano: 1984

Contexto: 600b

N.º Inventário: CR/DR/0015

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura: 28

Morfologia: Bordo:

Coro:

Asa:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo

Motivo Int.:

Técnica Ext.: Vidrado dourado

Motivo Ext.:

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Intrusões: Xisto-chamola

Fabrico: Torno rápido

Observações: Dourado perdido em parte

Paralelos:

Boca:

Bojo: Globular

N.º Asas:

Cor: Branca

Local Int.: Bojo

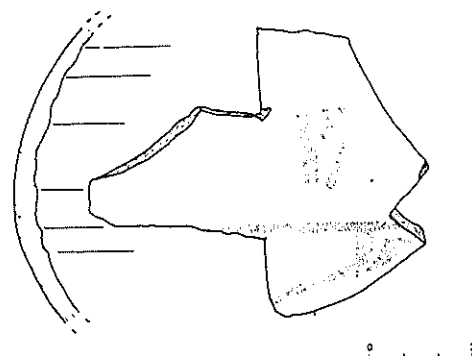
Cor: Branco-dourado vermelho

Local Ext.: Bojo

Textura: Porosa

Tamanho: Médio

Cozedura: Oxidante



Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1981

Quadrícula: 5A

Nível: 1c

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0016

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura: 28

Morfologia: Bordo:

Coro:

Asa:

Base:

Decoração: Técnica Int.:

Motivo Int.:

Técnica Ext.: Vidrado dourado

Motivo Ext.: Vegetal e geométrico

Técnica: Cor Pasta: Bege

Intrusões: Xisto-mica

Fabrico: Torno rápido

Observações: Vários fragmentos que não colam

Paralelos: Entrelazo encontra-se em peça a molde de Málaga do XI (GÓMEZ MORENO, 1940: 16) ou XII (MARTINEZ, 1975) e em bacino originário do Sul da Península Ibérica, primeiro quarto do XII (BERTI e TONGIORGI, 1981: 266, fig. 219 e CXCVIII)

Bibliografia:

Cronologia: Primeira metade do séc. XII

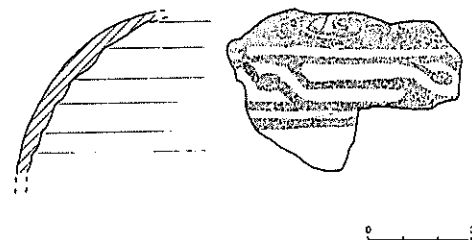
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1981

Quadrícula: AE2

Nível: 1b

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0017

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura: 28

Morfologia: Bordo:

Coro:

Asa:

Base:

Decoração: Técnica Int.:

Motivo Int.:

Técnica Ext.: Vidrado dourado

Motivo Ext.:

Técnica: Cor Pasta: Branca

Intrusões: Xisto-mica

Fabrico: Torno rápido

Observações: Vidrado perdido. Parte virou azul

Paralelos:

Boca:

Bojo: Globular

N.º Asas:

Cor:

Local Int.:

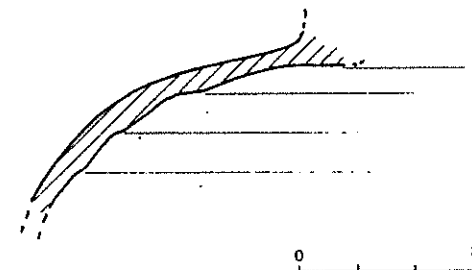
Cor: Branco-dourado vermelho

Local Ext.: Bojo

Textura: Porosa

Tamanho: Médio

Cozedura: Oxidante



Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

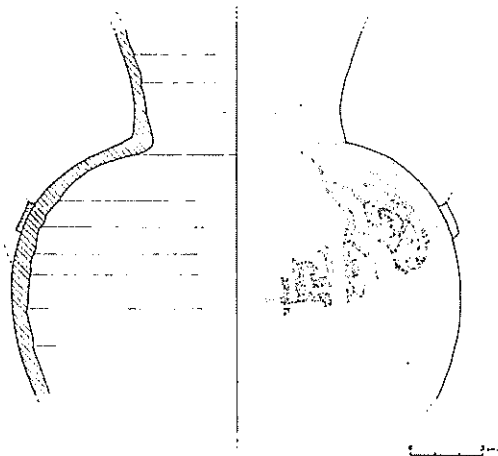
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1981

Quadrícula: AG

Nível: 1b

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0018

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: 180 Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Cilíndrico Bojo: Globular
 Asa: Vertical de secção canelada N.º Asas: 2
 Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Int.: Local Int.: Colo-bojo
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Ext.: Vegetal Local Ext.: Colo-bojo

Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto Tamanho: Pequenas
 Fabrício: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Vidrado perdido em parte

Paralelos: *Bacino* de Faenza originário da Península Ibérica (NEPOTI, 1986: 355). A forma encontra-se em Zabellá (Mallorca) a finais do XII e princípios do XIII (ROSSELLO BORDOY, 1983: 343). Evolução à Nazarita (FLORES, 1987: 632)

Bibliografia:

Cronologia: Final do séc. XII e princípio do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

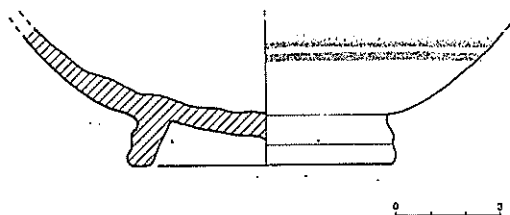
Ano: 1989

Quadrícula: 14B

Nível: 1b

Contexto: 20

154



N.º Inventário: CR/DR/0019

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: 80 Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo: Globular
 Asa: N.º Asas:
 Base: Convexa com pé anelar diagonal

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Int.: Local Int.: Bojo-base
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
 Motivo Ext.: Linhas horizontais Local Ext.: Bojo

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto-calcário-mica Tamanho: Pequeno
 Fabrício: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Vidrado perdido em parte

Paralelos: *Bacino* de Faenza originário da Península Ibérica (NEPOTI, 1986: 355). A forma encontra-se em Zabellá (Mallorca) a finais do XII e princípios do XIII (ROSSELLO BORDOY, 1983: 343). Evolução à Nazarita (FLORES, 1987: 632)

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII e princípios do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1981

Quadrícula: 4A

Nível: 1c

Contexto: 150

N.º Inventário: CR/DR/0020

Tipo e Função: Pote

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: 110 Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo:
 Asa: N.º Asas:
 Base: Pé em bolacha côncava

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Int.: Local Int.: Base
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
 Motivo Ext.: Linhas horizontais Local Ext.: Base

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto-mica-silica Tamanho: Pequeno
 Fabrício: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos: Este tipo de base encontra-se em Zabellá no final do XII e princípio do XIII (ROSSELLO BORDOY, 1983: 353)

Bibliografia:

Cronologia: Final do séc. XII e princípio do séc. XIII

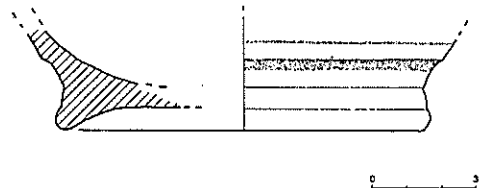
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1986

Quadrícula: 10A

Nível: 1b

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0021

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Coro: Bojo: Globular
 Asa: N.º Asas:
 Base:
Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Int.: Local Int.: Bojo
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
 Motivo Ext.: Linha horizontal Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Alaranjado Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto-calcário-mica Tamanho: Pequeno
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII e princípios do séc. XIII

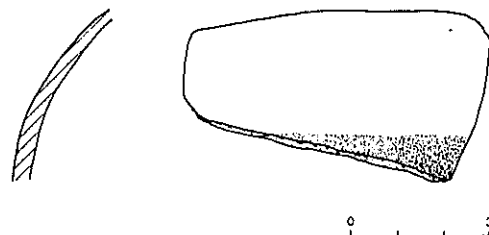
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: AH

Nível: 1a

Ano: 1980

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0022

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Coro: Bojo: Globular
 Asa: N.º Asas:
 Base:
Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Int.: Local Int.: Bojo
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto Tamanho: Pequeno
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII e princípios do séc. XIII

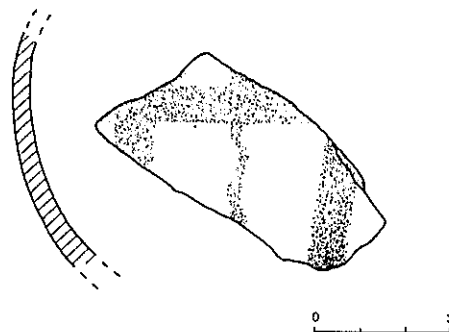
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: AB3

Nível: 1b

Ano: 1979

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0023

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Coro: Cilíndrico Bojo: Globular
 Asa: N.º Asas:
 Base:
Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Melado
 Motivo Int.: Local Int.: Colo-bojo
 Técnica Ext.: Vidrado dourado e molde Cor:
 Motivo Ext.: Local Ext.: Colo-bojo
Técnica: Cor Pasta: Vermelho Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto-calcário-mica Tamanho: Médio
 Fabrico: Molde Cozedura: Oxidante

Observações: Decoração exterior alterada por defeito de cozedura

Paralelos: Córdova e Granada (GÓMEZ MORENO, 1940:18-21) e Jerez de la Frontera (FERNANDEZ, 1987). A técnica aparece no Cairo e Málaga no S. XII (MARTINEZ, 1975)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII ou primeiro quarto do séc. XIII

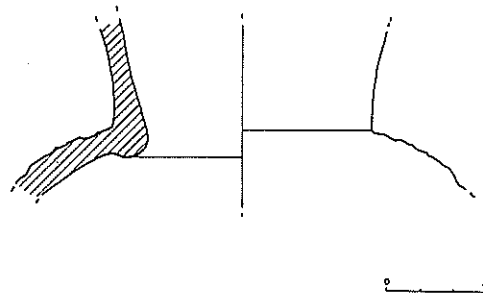
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

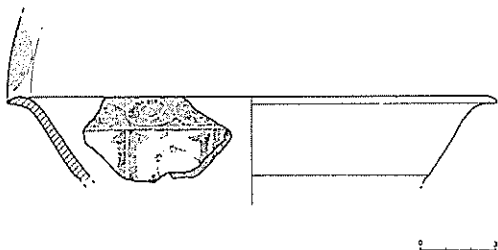
Quadrícula:

Nível:

Ano:

Contexto:





N.º Inventário: CR/DR/0024

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Envasado ext. com aba largura média

Boca:

Coro: Cilíndrico

Bojo:

Asa:

N.º Asas:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Cor: Branco-dourado amarelo

Motivo Int.: Epigráfico e vegetal

Local Int.: Bordo-bojo

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Cor: Branca

Motivo Ext.:

Local Ext.: Bordo-bojo

Técnica: Cor Pasta: Bege

Textura: Porosa

Intrusões: Xisto

Tamanho: Médio

Fabrico: Torno rápido

Cozedura: Oxidante

Observações: Dois fragmentos que não colam

Paralelos: Egipto s. XI (ISLAMIC POTERY, 169: fig. 50) e s. XI-XII (BAHGAT e MASSOUL, 1930: PL XXV), Qal'at dos Banu Hammad s. XII (GÓMEZ MORENO, 1940: fig. 10), Siena (BERTI e TONGIORGI, 1981: 267), Zabellá, Mallorca (ROSSELLÓ PONS, 1983), Amagatalls (TRIAS, 1981)

Bibliografia:

Cronologia: Finais do séc. XII e princípios do séc. XIII

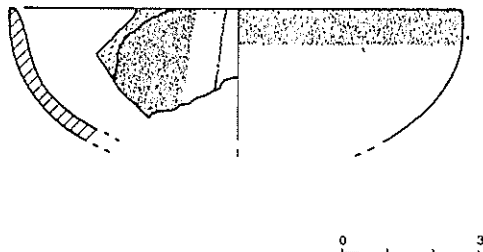
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1979

Quadrícula: AA

Nível: 1b

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0025

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 90 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto

Boca: Circular

Coro:

Bojo: Semi-esférico

Asa:

N.º Asas:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Cor: Branco-dourado vermelho

Motivo Int.: Linhas verticais

Local Int.: Bordo-bojo

Técnica Ext.: Vidrado dourado

Cor: Branco-dourado vermelho

Motivo Ext.: Linhas horizontais

Local Ext.: Bordo

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Textura: Porosa

Intrusões:

Tamanho:

Fabrico: Torno rápido

Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos: Caños de Meca (CAVILLA, 1992)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

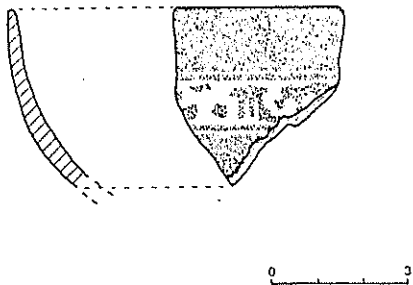
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1980

Quadrícula: AE

Nível: 1a

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0026

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto

Boca:

Coro:

Bojo: Semi-esférico

Asa:

N.º Asas:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Cor: Branco-dourado esverdeado

Motivo Int.: Epigráfico e vegetal

Local Int.: Bordo-bojo

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Cor: Branca

Motivo Ext.:

Local Ext.: Bordo-bojo

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Textura: Porosa

Intrusões: Xisto

Tamanho: Médio

Fabrico: Torno rápido

Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos: Málaga serie amarela s. XII (GÓMEZ MORENO, 1940: fig. 11). Forma em Caños de Meca (CAVILLA, 1992)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano:

Quadrícula:

Nível:

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0027

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto

Coro:

Asa:

Base:

Boca: Circular

Bojo: Semi-esférico

N.º Asas:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Motivo Int.: Linha horizontal

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Motivo Ext.:

Cor: Branco-dourado esverdeado

Local Int.: Bordo-bojo

Cor: Branca

Local Ext.: Bordo-bojo

Textura: Porosa

Tamanho:

Cozedura: Oxidante

Técnica: Cor Pasta: Vermelha

Intrusões:

Fabrico: Torno rápido

Observações:

Paralelos: Composição em Málaga s. XII (GÓMEZ MORENO, 1940: fig. 5). Forma em Caños de Meca (CAVILLA, 1992)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

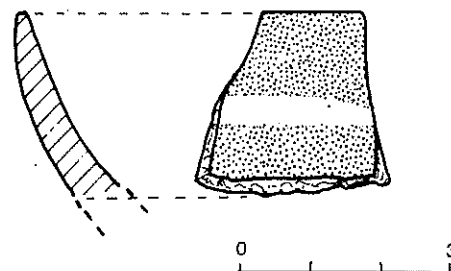
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1980

Quadrícula: AE

Nível: 1a

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0028

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 220 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto

Coro:

Asa:

Base:

Boca: Circular

Bojo: Semi-esférico

N.º Asas:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Motivo Int.: Linha horizontal

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Motivo Ext.:

Cor: Branco-dourado vermelho

Local Int.: Bordo

Cor: Branca

Local Ext.: Bordo-bojo

Textura: Porosa

Tamanho: Médio

Cozedura: Oxidante

Técnica: Cor Pasta: Vermelha

Intrusões: Xisto-calcário-mica-chamola

Fabrico: Torno rápido

Observações:

Paralelos: Composição em Málaga s. XII (GÓMEZ MORENO, 1940: fig. 5). Forma em Caños de Meca (CAVILLA, 1992)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

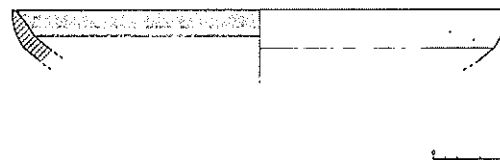
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1986

Quadrícula: AD

Nível:

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0029

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 240 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto

Coro:

Asa:

Base:

Boca: Circular

Bojo: Semi-esférico

N.º Asas:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Motivo Int.: Linha horizontal

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Motivo Ext.:

Cor: Branco-dourado vermelho

Local Int.: Bordo

Cor: Branca

Local Ext.: Bordo-bojo

Textura: Porosa e um bocado escamosa

Tamanho: Pequeno

Cozedura: Oxidante

Técnica: Cor Pasta: Castanha

Intrusões: Mica-chamota

Fabrico: Torno rápido

Observações:

Paralelos: Composição em Málaga s. XII (GÓMEZ MORENO, 1940: fig. 8). Forma em Caños de Meca (CAVILLA, 1992)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

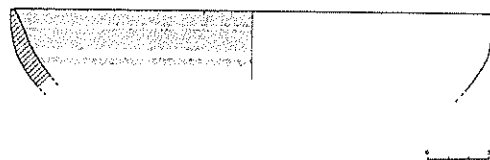
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

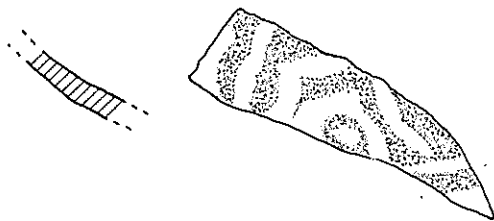
Ano:

Quadrícula:

Nível:

Contexto:





N.º Inventário: CR/DR/0030

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo:

Boca:

Coro:

Bojo: Semi-esférico

Asa:

N.º Asas:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Cor: Branco-dourado vermelho

Motivo Int.: Epigráfica

Local Int.: Bojo (3)

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Cor: Branca

Motivo Ext.:

Local Ext.: Bojo

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Textura: Porosa e um bocado escamosa

Intrusões: Xisto-chamota

Tamanho: Médio

Fabrico: Torno rápido

Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

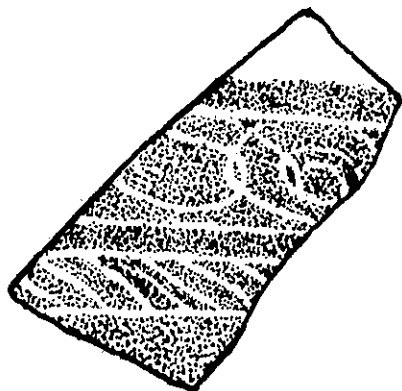
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1981

Quadrícula: 4A

Nível: 1c

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0031

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo:

Boca:

Coro:

Bojo: Semi-esférico

Asa:

N.º Asas:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Cor: Branco-dourado amarelo

Motivo Int.: Vegetal

Local Int.: Bojo

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Cor: Melado

Motivo Ext.:

Local Ext.: Bojo

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Textura: Porosa

Intrusões: Xisto-calcário-mica-silica-chamota

Tamanho: Médio

Fabrico: Torno rápido

Cozedura: Porosa

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Metade do séc. XII

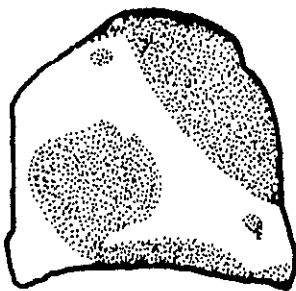
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1982

Quadrícula: AF3

Nível: 2a

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0032

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo:

Boca:

Coro:

Bojo: Semi-esférico

Asa:

N.º Asas:

Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado

Cor: Branco-dourado esverdeado

Motivo Int.: Vegetal

Local Int.: Bojo

Técnica Ext.: Vidrado monocromo

Cor: Melado

Motivo Ext.:

Local Ext.: Bojo

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado

Textura: Porosa

Intrusões: Xisto

Tamanho: Médio

Fabrico: Torno rápido

Cozedura: Oxidante

Observações:

Paralelos: Tipo de folha (GRUBE, 1976: 218) e Málaga s. XII (GÓMEZ MORENO, 1940: fig. 4-8)

Bibliografia:

Cronologia: Metade do séc. XII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1982

Quadrícula: AF3

Nível: 2a

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0033

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo: Semi-esférico
 Asa: N.º Asas:
 Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
 Motivo Int.: Vegetal Local Int.: Bojo
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Alaranjado Textura: Porosa
 Intrusões: Tamanho:
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:
Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

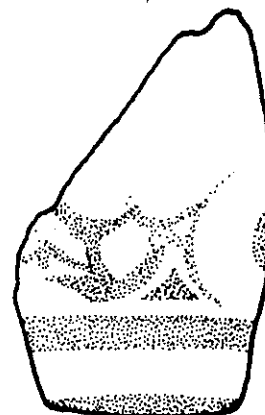
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1978

Quadrícula: AA

Nível: 1a

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0034

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo: Semi-esférico
 Asa: N.º Asas:
 Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Int.: Epigráfico e vegetal Local Int.: Bojo
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Alaranjado Textura: Porosa
 Intrusões: Tamanho:
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Dourado perdido em parte
Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Metade do séc. XII

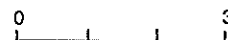
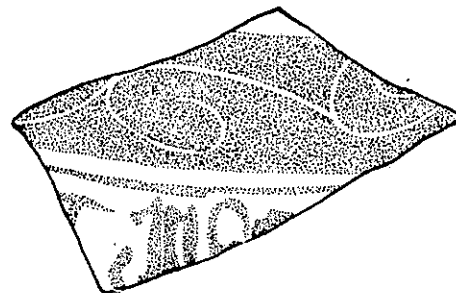
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1982

Quadrícula: AC

Nível: 2a

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0035

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo: Semi-esférico
 Asa: N.º Asas:
 Base:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Int.: Vegetal Local Int.: Bojo
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branca
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Alaranjado Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto Tamanho:
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Dourado perdido em parte
Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

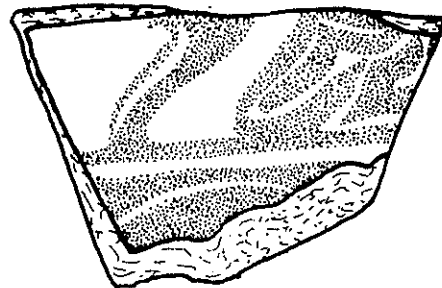
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

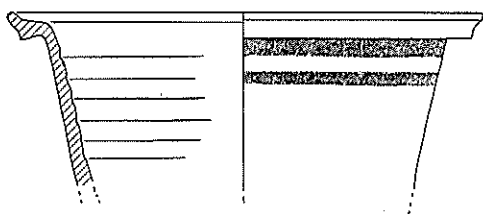
Ano: 1981

Quadrícula: AC1

Nível: 1b

Contexto:





N.º Inventário: CR/DR/0036

Tipo e Função: Tijela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 160 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Envasado ext. aba soerguida e moldura
 Colo: Cilíndrico
 Asa:
 Base:

Boca: Circular
 Bojo: Semi-esférico
 N.º Asas:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo
 Motivo Int.:
 Técnica Ext.: Vidrado dourado
 Motivo Ext.:

Cor: Branca
 Local Int.: Bordo-colo
 Cor: Branco-dourado vermelho
 Local Ext.: Bordo-colo
 Textura: Porosa
 Tamanho: Médio
 Cozedura: Oxidante

Técnica: Cor Pasta: Rosa
 Intrusões: Xisto-chamota
 Fabrico: Torno rápido

Observações: Dourado perdido em parte

Paralelos: Outras peças da própria Mértola (TORRES, 1987)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

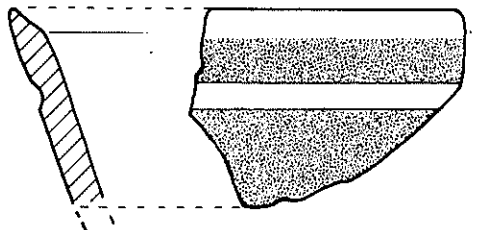
Ano: 1982

Quadrícula: 5B

Nível:

Contexto: 130a

160



N.º Inventário: CR/DR/0037

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 160 Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto em bisele
 Colo: Cilíndrico
 Asa:
 Base:

Boca: Circular
 Bojo:
 N.º Asas:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo
 Motivo Int.:
 Técnica Ext.: Vidrado dourado
 Motivo Ext.:

Cor: Branca
 Local Int.: Bordo-colo
 Cor: Branco-dourado vermelho
 Local Ext.: Bordo-colo
 Textura: Porosa
 Tamanho:
 Cozedura: Oxidante

Técnica: Cor Pasta: Alaranjado
 Intrusões:
 Fabrico: Torno rápido

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Metade do séc. XII

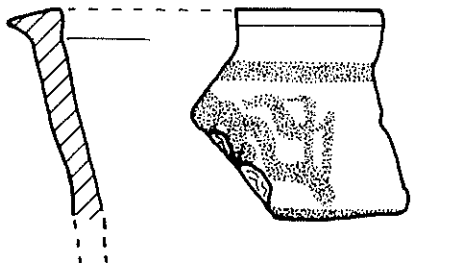
Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1982

Quadrícula: ACS

Nível: 2a

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0038

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Recto com rebordo
 Colo: Cilíndrico
 Asa:
 Base:

Boca: Circular
 Bojo:
 N.º Asas:

Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo
 Motivo Int.:
 Técnica Ext.: Vidrado dourado
 Motivo Ext.:

Cor: Melado
 Local Int.: Bordo-colo
 Cor: Branco-dourado vermelho
 Local Ext.: Bordo-colo
 Textura: Porosa
 Tamanho: Médio
 Cozedura: Oxidante

Técnica: Cor Pasta: Vermelha
 Intrusões: Xisto-mica-chamota
 Fabrico: Torno rápido

Observações:

Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc XII e primeiro quarto do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola

Ano: 1985

Quadrícula: 6F

Nível: 1c

Contexto:

N.º Inventário: CR/DR/0039

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo: Globular
 Asa: N.º Asas:
 Base:
Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Melado
 Motivo Int.: Local Int.: Bojo
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
 Intrusões: Quartzo Tamanho: Grande
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:
Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Metade do séc. XII

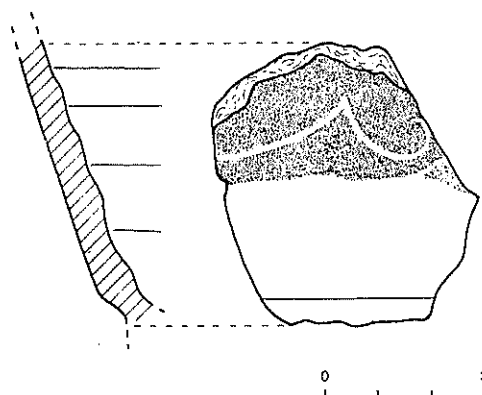
Procedência: Alcaçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: AF3

Nível: 2a

Ano: 1982

Contexto:



N.º Inventário: CR/DR/0040

Tipo e Função: Jarro

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: Diâmetro base: Largura: Altura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo: Globular
 Asa: N.º Asas:
 Base:
Decoração: Técnica Int.: Vidrado monocromo Cor: Melado
 Motivo Int.: Local Int.: Bojo
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado vermelho
 Motivo Ext.: Local Ext.: Bojo
Técnica: Cor Pasta: Vermelha Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto-calcárico-mica Tamanho: Médio
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Alterna redução e oxidação

Observações:
Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. XII e primeiro quarto do séc. XIII

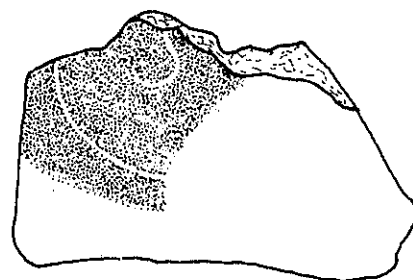
Procedência: Alcaçova do Castelo de Mértola

Quadrícula: 6L

Nível:

Ano: 1982

Contexto: 185



N.º Inventário: CR/DR/0041

Tipo e Função: Tigela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 195 Diâmetro base: 84 Largura: 195 Altura: 70

Morfologia: Bordo: Envasado ext. com rebordo Boca: Circular
 Colo: Bojo: Semi-estérico
 Asa: N.º Asas:
 Base: Convexa com pé anelar diagonal
Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
 Motivo Int.: Local Int.: Toda a peça
 Técnica Ext.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
 Motivo Ext.: Linha horizontal Local Ext.: Bordo
Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto Tamanho: Médio
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações:
Paralelos:

Bibliografia:

Cronologia: Metade do séc. XII

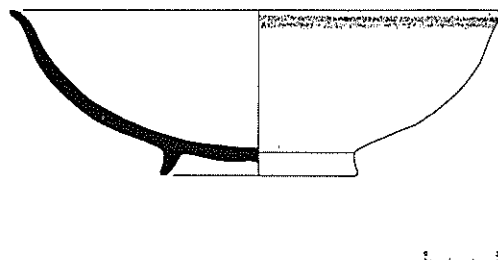
Procedência: Alcaçova do Castelo de Mértola

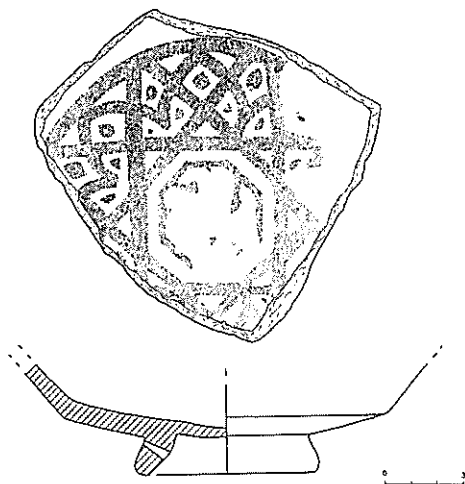
Quadrícula: AG1

Nível: 2a

Ano: 1981

Contexto: 185





N.º Inventário: CR/DR/0042

Tipo e Função: Tigela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 70 Diâmetro base: 70 Largura: Allura:

Morfologia: Bordo: Boca:
 Colo: Bojo: Bitroncocónico
 Asa: N.º Asas:
 Base: Convexa com pé anelar diagonal

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado amarelo
 Motivo Int.: Geométrico Local Int.: Base
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branco
 Motivo Ext.: Linha horizontal Local Ext.: Toda a peça

Técnica: Cor Pasta: Alaranjada Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto-calcário-silica Tamanho: Médio
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Não se vê parte do desenho

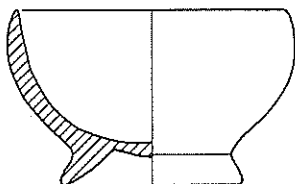
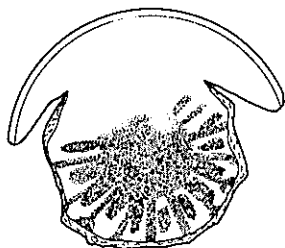
Paralelos: Forma em Murcia menos evoluída (NAVARRO, 1986) e (RETUERCE e ZOZAYA, 1991). Motivo antecedente em Museu Benaki de Atenas (PHILON, 1980: figs. 461, 509, 517, 515) em bacino de Pisa proveniente da Península Ibérica do século XII (BERTI e TONGIORGI, 1986)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. século XII e primeiro quarto do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola Ano: 1985

Quadrícula: 5A Nível: Contexto: 700a



N.º Inventário: CR/DR/0043

Tipo e Função: Tigela

Dimensões (em mm): Diâmetro boca: 70 Diâmetro base: 48 Largura: 75 Altura: 45

Morfologia: Bordo: Envasado int. Boca: Circular
 Colo: Bojo: Semi-estérico
 Asa: N.º Asas:
 Base: Convexa com pé anelar diagonal

Decoração: Técnica Int.: Vidrado dourado Cor: Branco-dourado esverdeado
 Motivo Int.: Geométrico Local Int.: Base
 Técnica Ext.: Vidrado monocromo Cor: Branco
 Motivo Ext.: Local Ext.: Toda a peça

Técnica: Cor Pasta: Bege Textura: Porosa
 Intrusões: Xisto-calcário-chamota (25) Tamanho: Médio
 Fabrico: Torno rápido Cozedura: Oxidante

Observações: Não se vê parte do desenho

Paralelos: Forma Caños de Meca, Cadiz (CAVILLA, 1992). Motivo frequente em cerâmica azul e dourada de Málaga e Manises encontrada em Tunes (DAOULATLI, 1980) e Pisa (BERTI e TONGIORGI, 1986: fig. 1 6)

Bibliografia:

Cronologia: Segunda metade do séc. século XII e primeiro quarto do séc. XIII

Procedência: Alcáçova do Castelo de Mértola Ano: 1985

Quadrícula: 5A Nível: Contexto: 700